



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Uma análise qualitativa de compreensão metáforas primárias em crianças com e sem deficiência auditiva.
Autor	ANDRÉA DE ARAÚJO RUBERT
Orientador	MAITY SIMONE GUERREIRO SIQUEIRA

Este trabalho é um recorte da pesquisa “*A compreensão de linguagem figurada por deficientes auditivos com linguagem oral*” na qual participo na coleta e análise dos dados. O objetivo é analisar o desempenho de crianças deficientes auditivas (grupo clínico) e ouvintes (grupo controle) em uma tarefa não verbal de compreensão de metáforas primárias. As metáforas primárias resultam de interações entre o corpo e o funcionamento cognitivo humanos com o mundo que o cerca (Grady, 1996). Isso significa que os mapeamentos conceituais dessas metáforas seriam concebidos principalmente através da experiência corpórea, sendo pouco influenciados por língua e cultura. Portanto, eles teriam potencial para ser universais. Em outras palavras, quando enfrentamos situações recorrentes na nossa vida, fazemos mapeamentos que passam a ser instanciados na linguagem. Por exemplo: um adulto (uma pessoa “grande”) é capaz de conter fisicamente uma criança (uma pessoa “pequena”). Da mesma forma, quando uma criança vê um embrulho de presente grande e outro pequeno, ela tem a tendência de achar que o presente grande é melhor. Isso ocorre porque conceituamos IMPORTÂNCIA em termos de TAMANHO, resultando na metáfora primária IMPORTÂNCIA É TAMANHO. Tal metáfora conceitual pode ser atualizada linguisticamente através da expressão “*Hoje será um grande dia*”. Nesta pesquisa, estamos analisando apenas uma tarefa não verbal. Essa tarefa consiste na apresentação de desenhos que atualizam visualmente seis metáforas conceituais (FELICIDADE É PARA CIMA, INTENSIDADE DE EMOÇÃO É CALOR, BOM É CLARO, DIFICULDADE É PESO, INTIMIDADE EMOCIONAL É PROXIMIDADE, IMPORTÂNCIA É TAMANHO) seguidos de uma pergunta aberta e outra fechada. Pedimos para o sujeito que aponte, por exemplo, qual dos bonecos é mais importante (um é grande e o outro é pequeno), depois solicitamos que ele justifique sua escolha. O corpus deste recorte foi constituído através de entrevistas com 33 crianças (4 a 12 anos) ouvintes e 16 crianças com deficiência auditiva congênita, ou adquirida antes dos 24 meses. As entrevistas com o grupo clínico estão sendo conduzidas no Departamento de Fonoaudiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As entrevistas com o grupo controle já foram conduzidas com alunos da Escola Estadual Rio de Janeiro. O método que utilizamos para verificar a compreensão de metáforas primárias é a entrevista individual. Fizemos análises qualitativas e quantitativas dos resultados. Partimos da hipótese de que os deficientes auditivos têm a mesma capacidade dos ouvintes para fazer mapeamentos que levem à compreensão das figuras que representam os mapeamentos. Os resultados encontrados indicam que, em termos quantitativos, o grupo controle mostrou um desempenho significativamente melhor do que o grupo clínico, respondendo um maior número de perguntas corretamente. Em termos qualitativos, notamos que as crianças do grupo clínico são capazes de fazer os mapeamentos, contudo, não conseguem articular uma explicação para suas escolhas, tendo um desempenho baixo nas perguntas abertas. Quando elas conseguem justificar a escolha, as respostas são similares as do grupo clínico, no entanto, são mais sucintas, às vezes se resumindo a uma só palavra.